

e, de agora em diante, não desejo estacionar na disponibilidade vazia.

O sábio abraçou-o, sorriu e rematou:

—Seja feliz com a sua preciosa descoberta. O bem que você ofertou ao próximo voltou ao seu coração em forma de alegria e essa alegria de servir passou a iluminar o seu coração para sempre.

-0-

Aí fica, meu amigo, o nosso conto-medicamento.

Segundo você pode notar, a receita é claramente acessível, mas, em qualquer caso, a aplicação depende de nós.

Nota de Gratidão

Vocês da Juventude de Paraisópolis, ligados à Seara Bendita, são gente da melhor.

Notem que fui ao encontro de vocês e continuam sendo muitos os nossos papos e contatos. Em pensamentos, é claro.

Estou ignorando como agradecer-lhes o convite para visitá-los.

Por enquanto, sou ainda aquele foca do Além, a esforçar-se, com muita garra, para ser o companheiro eficiente que ainda estou longe de ser.

Escrever-lhes, botando banca de mentor, seria impossível.

Entretanto, mesmo com os pés no chão, posso desejar-lhes o mais seguro êxito nas realizações que empreendem.

Ante a generosidade com que me esperam algum apontamento construtivo, procurei ouvir alguns amigos da Espiritualidade com relação à juventude, no Plano Físico, e apresento-lhes os meus resultados de pesquisa.

Um deles me disse bem-humorado:

—Augusto, a meu ver, o jovem na Terra precisará misturar oitenta por cento do entusiasmo com vinte de madureza, a fim de ser feliz.

Um outro acrescentou:

—Mocidade no mundo é a infância que esbarrou na infelicidade de crescer.

Um professor definiu:

—Juventude é aquele período da vida humana semelhante a um carro em movimento; só presta, se

o motorista viaja usando os freios.

Um pensador distinto nos disse:

—O jovem é notícia do lar em que nasceu.

Surgiu um companheiro otimista que acentuou:

—Mocidade na Terra é a bandeira da esperança.

Por último, consultamos notável benfeitor dos que sofrem, desses que se fazem luzeiros da bondade para os aflitos e doentes.

Acolheu-nos a indagação com serenidade e falou sorrindo:

—Ouça, meu filho, alguém já nos disse que quase nós todos em atravessando o mundo dos homens, somos incendiários no mundo, nas horas da mocidade, mas passamos a ser bombeiros na velhice.

Creiam vocês que entrei nessa.
Somos da pedreira do trabalho
áduo, associados no ideal de
servir.

Quanto puderem, trabalhem pa-
ra o bem, como sempre, estudan-
do a vida e estendendo o amor.

Não esperem corpo cansado pa-
ra afastar as sombras. Façam luz
dissipando as trevas.

Somos portadores da esperan-
ça, não nos esqueçamos.

Onde apareça o fogo da violên-
cia ou da discórdia, saibamos
apagá-lo com a fonte do amor.

Carta de Irmão

Querida irmã, as suas petições
de consolo me atingem o cerne da
alma.

A viuvez lhe alcançou o cami-
nho, à maneira de lâmina que lhe
cortasse o coração, quando o lar
lhe parecia uma festa de espe-
rança.

Conheço essa dor, sob outro
prisma.

A morte me arrancou de casa,
no justo momento em que me pre-
parava, a fim de realmente viver.

Registrei o sofrimento das cria-
turas que eu mais amava e ainda
amo e das quais recebo o máximo
de carinho.

Não sabia se eu era um morto-
vivo ou se estava na condição de
um vivo-morto.

Perder o corpo físico para este